

Mas, ora! Já nos disse que, até o final do ano, os policiais - atenção, policiais! - não terão nenhum reajuste. E no final do ano terão a sinalização de quando será esse primeiro reajuste salarial. Ou seja, vão faltar três anos para ter esse aumento no seu soldo. Ora, fazendo a conta, Major Mecca, vai ter que aumentar, mais ou menos aí, 80% do valor. Vamos pagar pelo mais baixo. O soldo mais baixo aqui na nossa corporação, vai ter que aumentar aí, Coronel Telhada, uns 80%; isso, se o segundo estado não aumentar o soldo do seu policial. Ou seja, essa conta não fecha; essa conta não fecha.

E eu não quero esperar aqui, o nosso último ano de mandato, os nossos últimos meses de mandato para receber a notícia de que nós fomos iludidos, enganados. Que nós acreditamos, mais uma vez, nas promessas de campanha do partido que governa o nosso Estado e os nossos policiais continuam à míngua, continua, desculpa falar dessa maneira, mas é verdade, muitas vezes passando fome. Dói no coração ver um policial falar doe, por favor, dez centavos, um real, cinco. Dói o coração. Policiais do Choque, policiais do 011, ali, policiais da área. Ora, são heróis. Colocam a farda. É a única profissão que juram dar a vida, se necessário for, pelo próximo, por alguém que nem conhece.

Já ouvi alguns me criticarem, dizendo que é demagogia e tudo mais. Mas eu não fiz campanha dizendo que eu representaria a Polícia Militar, a Polícia Civil, os agentes penitenciários. Mas não tem como não defendê-los. Não tem como esperar, Major Mecca. Eles já estão sendo massacrados há muito tempo, há muito tempo.

Policial troca tiro e morre, a viúva passa dificuldade. Mata o bandido, se não vai preso para o Romão Gomes, vai ser transferido. Vai ter que pagar advogado.

Coronel Telhada aprovou aqui uma lei a duras penas. Conseguiu aprovar depois de muito trabalho, que a Defensoria defendesse só os policiais. Mas, a gente sabe que não são todos que conseguem. Mas vai ter que pagar advogado, vai ter que desembolsar. A maioria dos nossos policiais tem, no mínimo, um consignado; um consignado.

Sargento Neri, eu pedi, já faz quase 50 dias, fiz um requerimento à Secretaria de Segurança Pública, solicitando os dados da taxa de suicídio dos nossos policiais. Sabe o que eu recebi, até agora, da secretaria? Nada! Não nos responderam.

O SR. CONTE LOPES - PP - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Primeiramente quero cumprimentar V. Exa. pela defesa dos policiais civis e militares, agentes penitenciários. Vossa Excelência, que é líder de um partido de 15 deputados. Vossa Excelência não fala só por V. Exa., mas fala por 15 deputados. Então, é importante a força que V. Exa. tem e, realmente, não é demagogia, não. É importante que defenda a classe policial. Vossa Excelência que passou até pela polícia.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Foi uma temporada.

O SR. CONTE LOPES - PP - Foi uma temporada. Infelizmente é assim. A polícia não aproveita as pessoas boas, não é? Ai nós estamos falando de comando, psicólogos, sociólogos da própria polícia; é o contrário. Infelizmente, é uma mágoa que a gente acaba tendo da própria corporação. Não é da polícia em si, mas de alguns comandantes. Isso aí infelizmente tem. Mas V. Exa., então, não é um demagogo; pelo contrário.

Eu, como representante da Polícia Militar, fui um dos primeiros que cheguei nesta Casa, e toda a Polícia Militar e policiais civis agradecem o apoio de V. Exa. que, como eu disse, comanda um partido de 15 deputados, que é o PSL. Parabéns pela sua defesa pelos policiais de São Paulo.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Obrigado pelas palavras, capitão Conte Lopes. Sempre é uma honra, é um orgulho visitar qualquer batalhão, Tenente Nascimento. Visitei o penúltimo foi no aniversário, o Sargento Neri conhece ali, do 23º, 16º. Fui lá, o major Herbert, que é o comandante interino, nos convidou. Estivemos lá e é sempre um orgulho, é sempre vibrante ver a tropa ali perfilada. Dá vontade de... Eu esperava a quinta-feira, Sargento Neri, para ir lá me perfilar junto à tropa, aos alunos do CFAP, Escola Superior de Sargentos, para, perfilados ali, marcharmos em continência ao comandante, na época, o coronel Eurídice.

É vibrante. Fui, agora, há duas semanas, na Terceira Companhia do 38º Batalhão, Fazenda da Juta.

E olha o trabalho que os policiais fazem, Major Mecca. O capitão Fernando comanda lá. Improvisaram um tatame para tirar a molecada da rua, para fazer um esporte, para fazer uma arte marcial.

Por quê? Porque não tem na região. O que tem, o que sobra? O tráfico, o bandido pagando de gato, com sua moto roubada e com seu carro roubado. E a Polícia Militar faz esse trabalho social extremamente importante.

Então, não vai ter comércio, não vai ter indústria, não vai ter agente fiscal de renda, recebendo um salário maior, recebendo gratificações, se não houver esse investimento - não é gasto, é investimento - na Segurança Pública do estado de São Paulo.

E, desde que eu me conheço por gente, desde 95, quando eu cheguei aqui no Estado, na cidade de São Paulo, vindo de Pernambuco, a gente vê o descaso com as nossas forças de segurança. Nós vemos aí uma política pública que é contrária, que condena os nossos agentes de Segurança Pública, muitas vezes, à morte.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

O próximo deputado é o deputado Cezar. (Pausa.) Deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada, que permuta o seu tempo com o deputado Major Mecca.

Tem, portanto, V. Exa. o tempo regimental de dez minutos.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Novamente, uma boa tarde a todos. Dando continuidade aos vários discursos, aí, de apoio aos nossos policiais, que, graças a Deus, hoje, nós temos tanto dentro desta Casa, como a população de São Paulo identifica o valor dos nossos policiais.

Na data de ontem, eu conversei com o governador João Doria. Conversei ontem com ele, Sargento Neri, a respeito da nossa situação. E falei para ele, para o governador João Doria, que nós, independente de termos ideias que se diferem dentro do campo político, o respeito se faz muito importante, e nós podemos fazê-lo e conduzir o crescimento do estado de São Paulo nesse sentido.

E falei para ele que a descrença dos nossos policiais em relação ao compromisso de governo firmado por ele se dá pelos mais de 24 anos de governo do PSDB, que abandonou as nossas forças policiais. Abandonou a Polícia Militar, abandonou a Polícia Civil, abandonou a Polícia Técnico-Científica, abandonou os nossos agentes de segurança penitenciária, os nossos agentes de escolta e vigilância penitenciária.

As forças de segurança do estado de São Paulo, até o presente momento, até hoje, dia 23 de maio, estão abandonadas.

O governador falou que no prazo de 30 dias seria paga a indenização para a esposa do cabo Fernando. Até o presente momento, nós estamos acompanhando, ainda não foi pago. Ainda tem um tempo, a ocorrência foi no dia 4 de maio, mas ainda não saiu, motivo pelo qual nós apresentamos projeto, até, dessa indenização, uma porcentagem desse valor de 20% ser liberado pelo Estado imediatamente ao acontecimento dos fatos, à família do policial. Bem como apresentamos um projeto também de um fundo especial que o governo deve ter em seus cofres para auxílio aos integrantes das forças de segurança. Deve existir esse fundo especial.

E esse fundo especial é fácil de se arrecadar, não precisa muita coisa. Se você pegar o radar da alça de ligação da Marginal Tietê para a Ponte das Bandeiras, que é o radar que mais multa em São Paulo, só aquele dinheiro, por mês, dá para fazer um fundo especial para você socorrer agentes de segurança e seus familiares.

Nós estamos falando de profissionais, de homens e mulheres, que é a única profissão que tem cemitério, é a única profissão que tem presidio, é a única profissão que tem um hospital e que tem agora um asilo. Tem um asilo para acolher esses profissionais que, no final da vida, estão acabados fisicamente, estão acabados psicologicamente, estão acabados espiritualmente, porque esse ciclo de estresse do nosso policial, que eu repito aqui, primeiro, que 12 horas de serviço ininterrupto, nessa atividade, é desumano. Nós teríamos que ter um período de trabalho de oito horas, e não de doze. Não de 12 horas. O policial, quando apresenta um preso em flagrante no distrito policial, ultrapassa as 20 horas de serviço. E no seu horário de folga, como todos sabem da necessidade do bico, o próprio Estado aproveitou a oportunidade e compra a folga do policial com a Dejem, com a operação-delegada, que além de massassar o policial não resolve o problema, porque o nosso efetivo são 12% dos policiais que conseguem fazer Dejem em delegada.

Do nosso efetivo que, hoje, chega perto de 83 mil, 82 mil, um claro de mais de 12 mil policiais, que são 94 e alguma coisa, 94 mil e alguma coisa, contempla apenas 12 mil policiais. Não resolve o problema e acaba potencializando, porque o policial precisa de seu momento de folga, seu momento de lazer junto da família. Ele não pode sair de 20 horas de serviço ininterrupto e continuar na atividade de segurança, ir para o bico, para a porta de um supermercado, para a frente de um posto de gasolina. O policial merece o respeito devido de alguém que entrega sua própria vida em defesa do próximo. É somente esse respeito, essa atenção, esse zelo que nós pedimos.

Há quanto tempo os nossos irmãos da PEC 02 estão aqui dentro desta Casa brigando por algo que é justo? Que nós não enxergamos inconstitucionalidade. Nós não enxergamos. Estudamos e não enxergamos.

Mas não se vê um movimento para que se beneficie o policial, porque do mesmo jeito que a PL 04 foi encaminhada para cá, a Proposta de Emenda Constitucional 02, de 2018, também já poderia ter tido o curso inverso, vindo do Executivo para cá. Já que eles entendem que o curso constitucional é esse, por que não o fizeram até o presente momento? Sabe por que não o fizeram? Porque não estão preocupados conosco, meus irmãos policiais militares, meus irmãos policiais civis, policiais técnico-científicos, agentes de segurança penitenciária e agentes de escolta. Não estão preocupados conosco.

Essa é a verdade, senão algum movimento, alguma sinalização já teria feito. Não é possível que em 1º de março, que é a nossa data-base, não poderia ter sido dado o reajuste inflacionário, porque naquela carta aberta que nós enviamos ao governo, Coronel Telhada, lá tem uma proposta de 24,16%, que nós fizemos, baseados em fontes fidedignas, porque nos cofres do Estado existe uma gordura para se conceder esse reajuste aos policiais. Então, poderia ter sido, pelo menos, Neri, o reajuste inflacionário, no dia 1º de março, e vamos fazer uma recomposição no final do ano, no próximo ano de 2020, 21 e 22. Mas algo planejado, conversado, exposto de forma clara a todos nós que estamos aqui todos os dias - o senhor há mais tempo, Coronel Telhada, o capitão Conte Lopes - e nada até agora, ou seja, o senhor já está há 30 anos aqui, será que vai ter que passar mais trinta? Vai ter que morrer a PM inteira? Vai ter que morrer todo mundo? Vamos ficar pedindo aqui até quantos anos, Neri? Eu fiz 51 anos ontem, vou ficar até os 80 anos aqui, falando a mesma coisa? E nada, ninguém dá uma resposta, ninguém sinaliza nada!

Por favor, Neri.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - COM ASSENTIMENTO DO ORADOR - Major, nós temos aqui quatro oficiais e um praça. O que vou falar aqui é muito grave na nossa corporação, porque vejo que os comandos que passaram pela nossa instituição desde o governo Alckmin nada lutaram por nós em termos salariais também.

É muito estranho, coronel. Se o senhor pegar a maioria dos comandantes-gerais da Polícia Militar, todos estão em secretarias ou diretorias. Isso me estranha muito. Eu sou sincero. Será que é "segura a tropa e eu te dou um cargo"? Será que é "use o regulamento como chicote e eu te dou um cargo"? Espero que seja só suposição minha, porque isso é grave.

Espero que esse atual comando-geral faça uma luta junto com o Legislativo para cobrar o governador também. É papel dele. É cargo de confiança, mas é papel dele. Os senhores, que são oficiais, entendem muito bem isso. Então, é um alerta com o qual precisamos nos preocupar. Nada vale, nenhum cargo vale a nossa Polícia Militar.

O SR. MAJOR MECCA - PSL - Com certeza. Não tenha dúvida. Nós todos somos policiais e temos que entender dessa forma. Todos nós somos policiais, porque o ladrão, quanto atira na gente, não quer saber se é soldado, cabo, sargento, tenente ou capitão. Ele manda a brasa. E se a gente, aqui, não tiver coragem e condições de defender a sociedade, o crime passa por cima.

São Paulo só tem os melhores indicadores por conta dos nossos soldados, por conta dos bravos policiais que combatem o crime, mesmo passando fome. Estão nas ruas combatendo o crime, como estão agora, lá fora. Estamos aqui porque o soldado está como sentinela aqui. Se o soldado sair como sentinela, até nós teremos que sair correndo daqui.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - Uma comunicação, Sr. Presidente?

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, Sra. Deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Muito obrigada. Gostaria apenas de informar que a nossa audiência pública a respeito da obra que o prefeito denominou "Parque Minhocão" ocorrerá no dia 27 de maio, ou seja, na próxima segunda-feira, às 14 horas, no Auditório Teotônio Vilela.

Além de deputados da Casa - aliás, todos os colegas de todos os partidos estão convidados -, contaremos com as apresentações do vereador de São Paulo Caio Miranda, também do vereador José Police Neto e do secretário de Desenvolvimento Urbano da cidade de São Paulo, Dr. Fernando Barrancos Chucre.

Será uma audiência para ouvir os diversos projetos, mas diversas ideias para essa área do Minhocão, no sentido puro do termo. Uma audiência pública é para comparar possibilidades. Então, não haverá nenhum tipo de hostilidade com nenhuma das ideias apresentadas. Entendo que é um momento muito importante e não só para a cidade de São Paulo, porque essa obra impactará também as cidades vizinhas.

Eu agradeço, Sr. Presidente. Ficam todos convidados: segunda-feira que vem, dia 27, às 14 horas, aqui na Alesp.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada.

O SR. SARGENTO NERI - AVANTE - Presidente, como líder do Avante, solicito o levantamento do sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, sexta-feira, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os ainda da sessão solene a realizar-se amanhã, às 10 horas, com a finalidade de homenagear o Dia da Comunidade Turca.

Obrigado a todos.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 19 minutos.

* * *

24 DE MAIO DE 2019 48ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: GILMACI SANTOS
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LECI BRANDÃO

Comemora decisão do Supremo Tribunal Federal que definiu a criminalização da homofobia e da transfobia. Saúda os ministros pela decisão. Pede que o Congresso não se omita em relação ao tema. Lembra que sua vida artística sempre foi voltada à defesa de minorias.

3 - CORONEL TELHADA

Parabeniza o município aniversariante de Nova Odessa. Informa que hoje, dia 24/05, comemora-se o Dia da Infantaria. Comunica sua presença no 4º Batalhão de Polícia de Choque, onde participou da formatura de curso de gerenciamento de crises e parabeniza os formandos. Destaca que, hoje, seu filho, Rafael Telhada, foi promovido à capitão da Polícia Militar. Apresenta vídeo de ocorrência policial e parabeniza os policiais militares envolvidos, tenente Bastos, soldado Nishimura e soldado Gomes, do 3º Batalhão da Polícia Militar Metropolitana.

4 - GIL DINIZ

Informa que presenciou ocorrência de roubo de moto na Avenida Aricanduva e parabeniza os policiais militares da Primeira Companhia do 19º Batalhão que mataram o assaltante. Considera que os soldados da Polícia Militar em sua maioria são oriundos de classes populares. Parabeniza o policial militar Rafael Telhada e tenente Carnevale, ambos promovidos a capitão.

5 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, corrobora o pronunciamento do deputado Gil Diniz. Lembra que hoje, dia 24/05, é dia de promoção de oficiais na Polícia Militar e cumprimenta todos os policiais promovidos.

6 - CARLOS GIANNAZI

Lembra a extinção da carteira previdenciária dos contribuintes do Ipesp, aprovada nesta Casa. Destaca a aprovação da Lei 16.877/18, e decretos afins, que determinam a regulamentação da devolução de valores aos advogados. Destaca que amanhã deverá haver reunião da Associação em Defesa dos Direitos Previdenciários dos Advogados (ADPPA). Lista as medidas que seu mandato tem tomado em defesa dos direitos dos advogados contribuintes com esta carteira previdenciária.

7 - GIL DINIZ

Para comunicação, anuncia a presença do deputado federal Guiga Peixoto nesta Casa.

8 - MAJOR MECCA

Parabeniza o deputado Gil Diniz por seu apoio a policiais militares envolvidos em ocorrência na zona leste de São Paulo. Elogia a atuação da Polícia Militar em comunidades carentes. Comemora o promoção de policiais no dia de hoje.

9 - EDNA MACEDO

Para comunicação, informa as ações que realizou no dia de hoje em seu gabinete. Justifica sua ausência neste plenário.

10 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, solidariza-se com o pronunciamento da deputada Edna Macedo, pois considera que o trabalho parlamentar ocorre não apenas no plenário.

11 - ALTAIR MORAES

Lamenta o aumento do número de divórcios no País. Elogia os pastores Renato e Cristiane Cardoso, da Igreja Universal do Reino de Deus, por seu trabalho em favor dos casais. Destaca que ontem, dia 23/05, foram realizados quase 11 mil casamentos coletivos no Brasil.

12 - CORONEL TELHADA

Para comunicação, justifica-se com as deputadas Edna Macedo e Janaina Paschoal por pronunciamento enquanto ocupou a Presidência dos trabalhos.

13 - ALTAIR MORAES

Para comunicação, esclarece que por vezes não consegue estar presente em plenário por compromissos de seu mandato.

14 - MAJOR MECCA

Para comunicação, enfatiza que nas redes sociais todos os membros do PSL defenderam o deputado Coronel Telhada em relação a falsas acusações de que teria sido expulso da Rota.

15 - GIL DINIZ

Lamenta posicionamento de ontem do Supremo Tribunal Federal, que decidiu pela criminalização da homofobia e da transfobia. Considera que o STF não deve legislar. Defende a reforma da Previdência proposta pelo presidente Jair Bolsonaro. Convida a população para manifestação no dia 26/05 em defesa do presidente.

16 - CARLOS GIANNAZI

Registra a presença de integrantes da Associação em Defesa dos Direitos Previdenciários dos Advogados - ADDPA. Manifesta sua discordância em relação ao pronunciamento do deputado Gil Diniz sobre decisão do Supremo Tribunal Federal em criminalizar a homofobia e a transfobia. Comemora a decisão do tribunal. Lembra outras conquistas do processo civilizatório no Brasil, como a criminalização do racismo e a aprovação da Lei Maria da Penha. Convida a todos para ato popular no dia 30/05 contra a reforma da Previdência e contra os cortes do governo federal na área da Educação.

17 - JANAINA PASCHOAL

Para comunicação, critica a decisão do Supremo Tribunal Federal em criminalizar a homofobia e a transfobia, pois considera que não cabe ao tribunal legislar e definir um crime. Considera que o Brasil não é um país homofóbico e transfóbico, por contar com figuras públicas declaradamente homossexuais.

GRANDE EXPEDIENTE

18 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, discorda do discurso da deputada Janaina Paschoal. Assevera que no Brasil há práticas homofóbicas. Comemora decisão do Supremo Tribunal Federal sobre o tema.

19 - ALTAIR MORAES

Pelo art. 82, manifesta indignação com exposição de crianças em shopping do Mato Grosso, para adoção.

Reflete sobre a frustração de crianças não escolhidas.

Reflete sobre a deterioração da família.

20 - CARLOS GIANNAZI

Pelo art. 82, corrobora o discurso do deputado Altair Moraes. Defende medidas judiciais contra a exposição das crianças. Clama a seus pares apoio para a aprovação do PLC 12/18, e do PLC 2/13. Lembra aprovação do PLC 1/13, de sua autoria. Critica pareceres da Procuradoria Geral do Estado de São Paulo contra projetos em benefício de servidores públicos.

21 - GIL DINIZ

Para comunicação, defende a reforma da Previdência.

22 - CARLOS GIANNAZI

Para comunicação, justifica posição contrária à reforma da Previdência.

23 - CORONEL TELHADA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

24 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária do dia 27/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida a nobre deputada Leci Brandão para ler a resenha do Expediente.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - Exmo. Sr. Presidente, temos uma Indicação do nobre deputado Caio França, que é a reforma da praça esportiva situada na Rua Japão, no bairro Parque Bitaru, em São Vicente. Temos também uma Indicação do nobre deputado Jorge Caruso, que determina aos órgãos competentes providências necessárias visando à liberação de recursos para obras de infraestrutura do município de Igarapava. Está lida a Resenha, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Muito obrigado, nobre deputada Leci Brandão. Iniciamos o nosso Pequeno Expediente convidando para usar a palavra o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputada Márcia Lula Lia. (Pausa.) Deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputada Professora Bebel Lula. (Pausa.) Deputado Daniel José. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputado Jorge Wilson Xerife do Consumidor. (Pausa.) Deputado Marcio da Farmácia. (Pausa.) Deputada Analice Fernandes. (Pausa.) Deputado Enio Lula Tatto. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. Tem V. Exa. o tempo regimental.

A SRA. LECI BRANDÃO - PCdoB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Exmo. Sr. Presidente deputado Gilmaci Santos, presidente desta sessão, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público que nos assiste pela nossa TV Alesp, assessoria, ontem o Supremo Tribunal Federal tomou uma decisão que representa um verdadeiro avanço na luta não apenas da população LGBT, mas de todos aqueles que defendem uma sociedade mais humana e mais igualitária.

O Supremo Tribunal Federal formou maioria para enquadrar homofobia e transfobia na lei dos crimes de racismo até que o Congresso aprove lei sobre o tema. Com essa decisão, que deve se confirmar no dia 5 de junho, o Supremo Tribunal Federal demonstrou a que devem servir as instituições do Estado, ou seja, trabalhar visando ao bem de todos. Seria fundamental que os demais poderes e instituições do nosso país também seguissem esse exemplo, que o nosso Congresso não se omitisse sobre o tema, que as propostas que chegassem ali não levassem 18 anos ou mais para serem votadas.

Não se trata da disputa do protagonismo, absolutamente - medir força entre os Poderes, não é isso não. O que deputados, senadores e ministros não só do Supremo e do Executivo devem por obrigação fazer é cuidar das pessoas, proteger aqueles que são mais vulneráveis, garantir que todos e todas sejam atendidos e acolhidos na medida das suas necessidades.

Segundo o Grupo Gay da Bahia, um LGBT é assassinado ou se suicida em decorrência de discriminação a cada 20 horas. Considerando a gravidade desse fato, eu quero saudar os ministros que deram voto favorável a essa decisão.

Como acontece com o racismo de que tanta gente fala aqui - o racismo é crime desde 89 - criminalizaram a homofobia. Claro, não vai resolver o problema de um país como o nosso, onde o discurso de ódio, preconceito, discriminação, estão cada vez mais disseminados, estruturam a nossa sociedade.

Mas, como o tema não está na legislação penal, a decisão de ontem, posso considerar, foi uma decisão histórica. Há muito tempo, há muitos anos os LGBTs lutam, têm sido assassinados diariamente.

Temos, inclusive, atualmente, na nossa Assembleia Legislativa a presença de uma trans, no caso a Erica Malunguinho, que é a primeira trans do Brasil em uma Assembleia Legislativa. Então, percebemos que também aqui em São Paulo já acontecem avanços. Isso é muito bom, é uma coisa extremamente saudável, até porque, muito antes de chegar nesta Casa, nossa vida artística sempre foi voltada a defender minorias. Durante 44 anos estamos defendendo pessoas.

Pessoas de modo geral, independentemente de orientação sexual, religião, sexo, enfim, gostamos de dar a nossa força, a nossa contribuição, porque nosso poder é muito pequenininho, mas a gente cumpre a nossa obrigação defendendo pessoas. Até porque, quando a gente recebe resultado eleitoral, a gente não vai lá à urna verificar quem votou na gente. A gente sabe que recebeu a votação, e essa votação é da diversidade brasileira, da diversidade paulistana, com certeza.

Quero parabenizar o Supremo Tribunal Federal, embora eu não tenha conhecimento pessoal com nenhum ministro ou ministra, mas ficamos felizes com esse acontecimento. Quando a gente vem de semanas em que aconteceram coisas tão conturbadas, tanta coisa que não é a favor da nossa sociedade civil, tanta coisa que atrasa a caminhada do povo brasileiro, principalmente das nossas liberdades, é muito bom que o Supremo Tribunal Federal tenha feito essa ação.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - PRB - Obrigado, nobre deputada. Dando sequência à lista dos oradores, convidamos o deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Tem V. Exa. o tempo regimental.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Prezado presidente, senhores e senhoras presentes, funcionários, assessores, deputada Leci Brandão, deputado Giannazi, retornamos aos bons tempos em que dominávamos o plenário. Somos só nós. Hoje temos o amigo Gilmaci também engrossando o nosso número. Ah não, acabou de chegar Gil Diniz também, de quatro passamos para cinco deputados. Do número de 94, é um belo número para sexta-feira.

É bom estarmos aqui dando graças a Deus por mais esse dia. Quero, hoje, parabenizar a cidade aniversariante. Quero parabenizar os amigos de Nova Odessa, cidade do interior do estado de São Paulo, onde os queridos amigos e amigas dessa cidade recebem nossos parabéns, nosso muito obrigado na data de aniversário do município.